

*SÉRIE: Salmo 119 – Grande Tesouro*

## **Deus de alianças**

PRELETOR: Pr. Fernando Leite  
DATA: 25/10/2009  
Mensagem: 01

### *Introdução*

Estive recentemente pela primeira vez no sertão nordestino ensinando num congresso de pastores sertanejos. Com isso, cheguei à conclusão de que ninguém tem o direito de dizer que passa calor em Campinas. Existem ambientes bem mais quentes do que este.

Foi uma semana bastante proveitosa e abençoada por poder compartilhar da palavra do Senhor com cerca de sessenta pastores naquela região de seca do sertão, daqueles estados ali no Nordeste.

Antes da mensagem, eu gostaria de orar, buscando ao nosso Senhor:

*Pai celestial nós queremos Te agradecer pela bondade que o Senhor estende a todos nós, pela oportunidade que o Senhor nos dá de sermos parte da Tua família, da Tua igreja, do Teu povo, do Teu reino. Ao olharmos agora para essas porções da Tua palavra, que revela um pouco mais de Ti, e sentirmos a interface que o Senhor faz com cada um de nós, que tenhamos, ó Pai, o privilégio de termos olhos, entendimento e coração abertos para captar, para perceber, para compreender, para discernir as implicações que isso traz na nossa vida. Ó Pai, é tão fácil frequentarmos uma igreja, somente com expectativa de cumprir um dever. Pela Tua misericórdia, poupa-nos disso, e fala-nos, ministra-nos. Que possamos reter alguma porção da compreensão da Tua Palavra, de modo a que possamos nos conscientizarmos que*

*temos uma tarefa, uma responsabilidade, um dever definido. Eu oro em nome de Jesus, amém.*

Quando nós lemos a história bíblica ou, sobre a história humana com a Bíblia aberta, temos a oportunidade de perceber algumas coisas. O homem que nós encontramos hoje no seu estado natural, independentemente da cultura em que ele esteja inserido, seja ela civilizada, seja ela primitiva, seja ela no norte, no sul, no nordeste desse país, nós vamos encontrar a história de um homem que se rebelou contra Deus e, no seu viver, longe de Deus, ele manifesta, algumas vezes, com características diferentes, o resultado desta vida longe de Deus. Desde o início da história humana, nós vamos perceber que o homem longe de Deus, rebelde a Deus, foi alvo desse Deus que, continuamente, planejou desenvolver um projeto específico com uma pessoa, ou grupo de pessoas. Assim, quando você abre as escrituras e vê que Adão foi criado com uma tarefa, isto não representava apenas a criação do homem, mas era também um pacto que Deus estava firmando com Adão e com Eva também, para um projeto que eles tinham juntos. Mas, Adão caiu. E logo depois que Adão caiu, Deus renovou e estabeleceu um novo projeto com algumas características. Ele estabeleceu um pacto com Adão, prometeu que mandaria um Redentor, apesar da sua distância de Deus. E me parece que esse sistema, essa proposta de um povo que ele estabeleceu ali com Adão, teve

validade até aos dias que antecederam Noé, onde a calamidade era tão geral, que Deus anunciou um dilúvio e fez um pacto com Noé. E esse pacto tinha uma série de características, e esse pacto foi funcionando até que, de novo, você vê a história humana chegando ao caos com o episódio da torre de Babel narrado em Gênesis capítulo 11. Então, chegamos em Gênesis capítulo 12. Deus chama o homem pagão, da cidade de Ur dos Caldeus e propõe a ele um pacto.

### A. Alianças – Gênesis 12.1-3

Observe o que diz Gênesis capítulo 12, começando no versículo primeiro:

*1 Então o SENHOR disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.”*

Essa era uma informação, não simplesmente de mudança geográfica.

Eu estive com um povo que me contou uma série de experiências fantásticas sobre a ação de Deus naquele sertão nordestino, extremamente subjugado pelo catolicismo. Ouvei uma história muito interessante de uma cidade, onde um padre determinou que não se podia mais dar água a quem tivesse se convertido, aos crentes, mais conhecidos naquela região como bodes ou bestas feras. Até que, finalmente, uma senhora decidiu que ia dar água para crente pela seguinte razão: ela dizia que água não podia ser negada a ninguém. E um dia, bate a porta de sua casa o delegado acompanhado do padre, para questionarem se estavam dando água para crentes. Quem atendeu a porta foi o marido dela, que disse o seguinte: “ah, isso não é comigo não. Isso é com minha mulher.” E ela veio até a porta e questionou: “pois não?” E eles disseram: “ouvimos dizer que a senhora está dando água para os crentes.” E ela argumentou: “água é para se dar para qualquer um. E eu quero ver quem é o homem que vai fazer com que eu não dê

água a eles.” O pastor da igreja congregacional que havia ali, preocupado com essa situação e, não sabendo por quanto tempo ela iria perdurar, ao ler o livro de Ezequiel, e eu creio que ele mal interpretou o texto, Deus falou com ele em Ezequiel 47, quando diz que as águas saíam de debaixo da casa de Deus. Então, ele se perguntou: “onde é que eu vou fazer um poço? Bom, baseado nesse texto, tenho que fazer na frente da igreja.” E ele cavou um poço bem na frente da igreja, e saiu água. Raso. cavou um segundo poço na frente da igreja, e tornou a sair água. O terceiro poço cavado em frente a igreja, também saiu água. A seca assolou a cidade e os poços foram todos se secando e, só aqueles poços cavados na frente da igreja, tinham água. E eles puderam abastecer a cidade toda.

Mas, por que essa idéia de não dar água para crente? Porque a visão é de que aquela cidade tem uma padroeira, tem uma dona. E você não pode ficar nessa cidade, se você não segue essa padroeira. Na terra de Abraão, Ur dos Caldeus, a deusa era Inana, deusa da lua. E quando Deus diz a Abraão “sai da tua terra”, não era simplesmente: “olha, vamos mudar um pouco de ares”. Não! Isto implicava: “rompe com essa divindade. Inana não é mais sua deusa.”

E Deus diz no versículo 2:

*2 “Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção.”*

No versículo 3 Ele diz:

*“Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados”.*

Observe, Deus estava aqui firmando um pacto com Abraão. Nesse pacto havia a inclusão de pessoas que não eram seus descendentes. Ele seria uma bênção para todas as nações. Os povos da terra seriam abençoados, e de novo, como tinha feito anteriormente em Gênesis 3, como havia feito anteriormente em Gênesis 6, ou em

Gênesis 9, ele amplia a visão:” olha, virá alguém que será bênção para todos os povos.”

Esse pacto que Deus fez com Abraão, foi detalhado em vários aspectos quando Deus chamou Moisés. Esse pacto foi renovado e novos detalhes foram inseridos, quando Deus trabalhou com Davi.

## B. Nova aliança

Pacto com Adão, pacto com Noé, pacto com Abrão, pacto com Davi, pacto com Moisés. Meu irmão, o que eu quero passar para você, é que o nosso Deus é um Deus de alianças. O nosso Deus é um Deus de pactos. Quando Jesus veio, ele cumpriu o que havia sido prometido: “farei uma nova aliança”. E ele está dizendo: “eu estou fazendo uma nova aliança com vocês.”

Muitos cristãos dos nossos dias cometem crassos erros de interpretação das escrituras, ao olhar certas promessas no contexto errado. Eu quero alguma coisa que Deus prometeu, e não foi para mim. Deus prometeu a Israel um pedaço de terra. Eu não tenho direito àquele pedaço de terra. Então, as promessas que foram dadas no contexto destes pactos, precisam ser consideradas dentro do contexto de cada pacto. No que envolve o caráter, o Deus é o mesmo. Você vai perceber que o mesmo Deus que fez o pacto com Adão, com Abraão, com Moisés, com Davi, tem o mesmo caráter, e esse caráter é passado em todas essas alianças. Mas, há particularidades que tem a ver somente com cada aliança.

Ao olharmos para o Salmo 119, meu desafio com você é olhá-lo, e ver que ele está apoiado, absolutamente suportado por uma série de conceitos do pacto que Deus fez com eles. E da mesma maneira que Deus fez um pacto com eles, o Salmo 119 traz as suas características. Firmado nesse pacto, nós temos que entender que

as nossas orações, nossos louvores, nossas atitudes, nossa fé tem que olhar não para impulsos emocionais, não para especulações do seu coração corrupto, mas para o que Deus firmou conosco. Um terço dos 176 versos do Salmo 119, se referem de alguma maneira, ao pacto que Deus fez conosco. E eu quero olhar com você em primeiro lugar, justamente para os indícios do pacto que Deus firmou conosco no contexto de Israel, mas que reflete uma série de características porque tem a ver com o caráter de Deus, e o que significa isso no pacto que Deus tem conosco.

## 1º Os indícios da aliança

### A. As referências diretas

Em primeiro lugar, eu gostaria de focalizar com você as referências diretas que ele apresenta no Salmo 119 acerca do pacto. E para isso, eu quero chamar a sua atenção para quatro palavras que Ele empregou ao longo desse Salmo repetidas vezes, que mostram o quanto Deus trabalha com pactos, para que você entenda que você está dentro de um pacto, de uma aliança, de um compromisso que Deus chamou.

A primeira palavra hebraica, é *edah*. Ela aparece catorze vezes no salmo 119, e basicamente, o sentido da palavra era *testemunho, garantia*. E, várias vezes, dependendo da tradução que você tem da sua Bíblia, essa palavra vai ser traduzida por *estatutos, preceitos, testemunho*. Quando se refere aqui a *testemunho* é a idéia de que alguma coisa foi firmada. Eu fiz um pacto com você e há alguma coisa que testemunhe que existe esse pacto. Talvez haja um documento que registre que eu firmei um pacto com você. Talvez haja uma experiência que mostre que eu tenha firmado um pacto com você. Talvez tenha sido feito um memorial que lembre que existe um pacto. Observe as vezes em

que apareceu, algumas delas. Veja, no versículo 2 quando ele diz:

*“Como são felizes os que obedecem aos seus estatutos e de todo o coração o buscam.”*

Aqui ele está fazendo uma referência, objetivamente a *testemunho*, o estatuto que Deus estabeleceu. Veja no versículo 152:

*“Há muito aprendi dos teus testemunhos”*

Ou seja, do que o Senhor firmou, do documento que o Senhor firmou, da garantia que o Senhor deu, *“que Tu os estabeleceste para sempre.”* Ele está se referindo aqui, não a uma experiência que ele tem, mas está dizendo o seguinte: “eu tenho convicção de que a aliança que o Senhor propôs a esse povo está firmada. Eu estou convencido disso.” No versículo 46 ele diz:

*“Falarei dos teus testemunhos diante de reis sem ficar envergonhado.”*

Os reis tinham os seus testemunhos. Eles firmavam um pacto. As pessoas que estavam subordinadas a eles, tinham um pacto. Se esse rei conquistava uma cidade, ele estabelecia um pacto com aquele povo definindo quais eram as suas obrigações para com o povo, quais eram as obrigações do povo, bem como os seus direitos. E o salmista reconhece que Deus estabeleceu pactos tão dignos, que os reis têm seus pactos firmados. A autoria do Salmo é de difícil definição. Mas, possivelmente tenha sido Davi. E ainda que não tenha sido Davi, pelo conteúdo do livro fica claro que era alguém que estava muito ligado ao poder, muito exposto ao poder. E ele diz: “olha, os estatutos, o pacto que Deus fez conosco é tão glorioso que eu não tenho vergonha de falar isso diante dos reis.” No versículo 138, ele diz:

*“Ordenaste os teus testemunhos com justiça, dignos são de inteira confiança.”*

No versículo 167 ele vai dizer:

*“obedeço os teus testemunhos, amo-os infinitamente.”*

Observe. Ele refere-se aqui, ao fato de que Deus firmou um pacto, formalizou um pacto no passado, que o inclui.

A segunda palavra para a qual eu chamo a sua atenção é uma palavra que também apareceu nesse mesmo Salmo nove vezes. Muito próxima dessa outra palavra, sendo que ela tem uma característica um pouquinho diferente. É a palavra *edut*. E *edut* significa aliança. O documento ou o protocolo de uma aliança. Talvez, onde essa palavra apareceu no Salmo 119, devesse ser traduzida comumente como “o contrato social”. Quando você vai abrir uma empresa, você tem que estabelecer um contrato social. E essa palavra focaliza mais especificamente o documento, com o conteúdo que ele tem. Observe, no versículo 31:

*“Apego-me aos teus testemunhos, ó Senhor, não permitas que eu fique decepcionado.”*

Ele está dizendo: “eu estou olhando para o contrato social que o Senhor estabeleceu com este povo. Estou apegado a esse contrato social que o Senhor fez com esse povo. Senhor, que tudo isso seja verdade e eu não me decepcione!”

No versículo 88 ele diz:

*“Preserva a minha vida pelo teu amor e obedecerei aos estatutos que decretaste.”*

Ou seja, aquilo que foi estabelecido no pacto que o Senhor fez conosco, Senhor, preserva a minha vida para que eu possa obedecê-lo. No versículo 111 ele diz:

*“Os teus testemunhos são minha herança permanente, são a alegria do meu coração.”*

Supondo que tenha sido Davi que escreveu esse salmo, ele era um homem rico, de muitas posses, entretanto, quando ele fala da questão de valor, ele diz o seguinte: “os teus testemunhos, o pacto que o Senhor firmou conosco, o contrato que o Senhor fez conosco, é a minha herança”. A sua confiança não é em coisas que Deus pode dar aqui, mas sim, no compromisso que Deus firmou.

A terceira palavra para a qual eu chamo a sua atenção é *mishpat*, normalmente traduzida por *juízo*. E essa palavra precisa ser devidamente entendida no seu contexto. Veja, o sentido mais original da palavra é *costume, estilo, jeito de ser*. Por exemplo, observe como ela foi empregada, no versículo 132. Tomando como base a tradução da NVI, ele diz:

*“Volta-te para mim e tem misericórdia de mim como sempre fazes aos que amam o teu nome.”*

A palavra aqui é representada pela expressão “como sempre fazes”, “como é do teu feitio”, “como é do teu estilo de vida”, “como é do teu costume”.

Nas oportunidades que eu tive de estar entre povos que têm uma cultura diferente da nossa, algumas vezes, com muita ou pouca intensidade, eu aprendo uma série de costumes que eles têm. Por exemplo, é muito comum em várias culturas indígenas brasileiras, quando um homem se casa com uma mulher, ter o direito sexual sobre todas as mulheres da família da esposa. Assim como também, todos os homens que casaram com alguém da família, têm direito sobre todas as mulheres ali. Então, você pode imaginar o que significa isso, quando existe um problema de doença. Em alguns lugares, certas coisas são impensáveis de se fazer. Perguntei aos *uai uais*: “quando alguém morre aqui, o que vocês fazem?” Eles me responderam: “nós enterramos dentro de casa.” Eu falei: “mas isso não é bom para vocês! Isso não é saudável.” E eles disseram: “vocês já falaram isso para nós, mas nós enterramos dentro de casa.” Eu falei para um dos índios, o Tchó tchó: “olha, se enquanto eu tiver aqui, eu morrer, me enterre lá no fim da pista.” E ele falou: “eu não deixaria que isso acontecesse. Eu enterraria você em casa.” Isto faz parte do costume deles. Eles têm vários hábitos. Pelo que aprendi, agora no sertão, é muito comum naquela cultura terem um desprezo total pela mulher. É o jeito deles de viver. Faz parte da cultura

deles. Agora observe: quando Deus chama um povo, ele estabelece qual é o jeito de viver. Se você veio dentre os *ianonamis*, se você veio dos *uai uais*, de lambiguar, de Minas, não importa de onde você tenha vindo. A questão é o seguinte: à partir de agora a sua cultura é a cultura de Deus, é o estilo de vida dEle. Agora, sendo Deus Soberano, e aqui nós temos que nos desvincular do nosso pensamento brasileiro ou ocidental, por exemplo, em que os poderes pelo menos no papel estão bem divididos, através do poder legislativo que faz as leis, do poder judiciário que julga, do poder executivo que realiza, naquele tempo o rei reunia todas essas coisas. E algumas vezes esse *mishpat*, essa palavra que nós estamos vendo agora, esse costume, ele vem de Deus ora legislando, ora executando, ora julgando. Observe as passagens. Por exemplo, versículo 91:

*“Conforme as tuas ordens tudo permanece até hoje pois tudo está a teu serviço.”*

Então, houve ordem de Deus, houve uma lei estabelecida. Versículo 13:

*“Com os lábios repito todas as leis que promulgaste.”*

E o versículo 52:

*“Lembro-me, Senhor, das tuas ordenanças do passado.”*

Todos esses versículos estão falando de *mishpat*. Provavelmente, se você tem a versão revista e atualizada da Bíblia, ela foi traduzida por *juízo*. Mas, ele está se referindo a quê? A lei que Deus determina, que é reflexo do caráter dEle. Quando Deus deu uma lei, Ele deu uma lei que reflete o seu ser, mas Ele não é somente um legislador. Preste atenção, o versículo 84 é muito interessante:

*“Até quando o teu servo deverá esperar para que castigues os meus perseguidores?”*

A palavra *castigues* aqui tem a mesma idéia: “quando é que o Senhor vai executar o juízo? Quando é que o Senhor vai dar a sentença?” Então essa palavra vai ocorrer ao longo do Salmo 119 por

vinte e três vezes. Ele está falando de quê? De um Deus que é o Soberano, que ao refletir o seu caráter, estabeleceu leis, e que julga e realiza as coisas conforme esse seu caráter. Nós estamos dentro de um pacto com esse Deus, que tem sua cultura, seu jeito de ser, seu estilo de ser. Agostinho era um homem promíscuo e trazia na sua memória, no seu coração, o peso na sua consciência por causa da sua promiscuidade. Até que um dia, seus olhos se abriram pela graça de Deus, e ele se converteu. Em uma ocasião, andando pela rua ele viu a sua amante, e ela o viu. Ela chamava: “Agostinho!” E ele seguia em frente. “Agostinho!” E ele continuava sua caminhada. “Agostinho!” E ele a ignorava. Até que ela o alcançou e lhe disse: “Agostinho, você não está me vendo? Eu estou aqui!” E ele respondeu a ela: “mas, eu não estou mais aqui. Eu pertenço a um outro pacto, a uma outra aliança. O meu Deus tem outra cultura.” Ele captou isso logo no início da sua conversão. Eu estou me relacionando com um Deus que firmou um pacto e nesse pacto está evidenciado o direito, o jeito de ser, o que é certo e o que é errado.

A cultura brasileira, na sociedade brasileira, nós podemos escolher, como país eu digo, o direito de casamentos entre homossexuais. Nós podemos escolher o divórcio, como uma solução do conflito no casamento. Isso é da cultura brasileira. E se pensarmos então na cultura informal, nós vamos entender um monte de coisas. É razoável você roubar. É natural você mentir. Mas quando eu me converto a esse Deus que firmou uma aliança, firmou um documento e agora é o meu Soberano, cria-se uma nova constituição, um novo contrato social. E o de seu país, está abaixo desse. E o da sua cultura, está abaixo desse.

Há uma última palavra para a qual eu chamo sua atenção aqui. É uma palavra que apareceu somente sete vezes no Salmo 119, mas ela reflete um desses indícios da aliança que Deus tinha. É a

palavra *ressed*. E essa palavra, basicamente, significa o amor leal. E a idéia é: “eu firmei um pacto com vocês e eu prometi amá-los.” E essa palavra fala: “aqui está o meu amor leal. Eu prometi, eu vou cumprir.” É por isso que nós vamos ler, por exemplo, no versículo 149: “Ouve a minha voz pelo teu amor leal.” Ah, ele está olhando para a base da lei, do acordo, do pacto. Ele olha para os estatutos do contrato social, para a constituição, e vê nela que Deus prometeu amá-los. Ele disse: “mantenha a tua fidelidade Senhor, e me ama.” No versículo 76 ele diz:

*“Seja o teu amor o meu consolo conforme a tua promessa ao teu servo.”*

Ah! Deus prometeu. “Senhor, eu quero o teu amor”. Ele está reivindicando alguma coisa que Deus prometeu. Ele não está reivindicando alguma coisa que a sua mente criou. Sua oração aqui é totalmente fundamentada no pacto, na constituição que Deus estabeleceu.

Versículo 88:

*“Preserva a minha vida pelo teu amor e obedecerei aos estatutos que decretaste.”*

O que ele está pedindo aqui? “Senhor, preserva a minha vida segundo o teu amor, conforme a tua promessa. Mantém-te fiel, seja leal. Aquilo que o Senhor firmou, faz comigo.” Deus firma um pacto. Esse homem conhece esse pacto, ele vive e ora em cima desse pacto. Se eu conheço os compromissos que meu Deus fez, se eu entendo quais são as responsabilidades que Ele assumiu, eu entendo quais são as minhas responsabilidades também.

## **B. Expectativas**

Não é tão comum, mas de vez em quando, encontro pessoas que estão decepcionadas com Deus. Por quê? Porque elas criaram uma expectativa de que Deus fizesse alguma coisa da qual Ele não se comprometeu a fazer. Por vezes, encontro pessoas, que na melhor das

intenções, são cínicas, dizendo que esperam que certas coisas aconteçam, quando elas mesmas sabem que não acontecem, e que nem Deus se comprometeu que aquilo aconteceria. O salmista, ao contrário, ele está debruçado sobre os compromissos de Deus. Ele conhece os compromissos de Deus, ele sabe das responsabilidades de Deus, ele sabe dos seus direitos, sabe das responsabilidades que ele tem e, continuamente, ele diz a Deus como ele percebe a vida. Observe o versículo 76:

*“Seja o teu amor o meu consolo.”*

Por conhecer o que Deus revelou, por conhecer o contrato que Deus firmou e por conhecer que Deus firmou o amor leal ao pacto que Ele fez, ele diz objetivamente: “Senhor, isso é o meu consolo.” É uma maneira de dizer: “Senhor, essa é a minha esperança. A situação pode estar crítica, mas olhando para o teu pacto, para os compromissos que o Senhor assumiu, eu olho e crio uma esperança no meu coração, que se reflete em consolo.” Não somente isso, no versículo 30 ele diz:

*“Escolhi o caminho da fidelidade, decidi seguir as Tuas ordenanças.”*

Ah, por conhecer o que Deus firmou, o que Deus ordena, agora eu tomo uma decisão, eu escolho, e a minha escolha é seguir o que o Senhor tem falado. E por fim, isso justifica uma série de situações na vida. No caso dele, observe o versículo 75, quando ele diz:

*“Sei, Senhor, que as tuas ordenanças são justas e que por tua fidelidade me castigaste.”*

Ele começa a entender os fatos do cotidiano. No caso aqui, do seu próprio cotidiano. Ele sabe que na experiência dele, está sofrendo ou sofreu um castigo da parte de Deus, porque estava negligenciando algum ponto do pacto que Deus firmou com ele. O Salmo 119, repito, tem um terço dos seus versos com a marca de que Deus firmou um pacto.

## 2º O ‘garantido’ e o ‘se’

Agora, eu quero chamar a sua atenção para um segundo aspecto. Eu estou chamando aqui de ‘o garantido’ e o ‘se’. É porque em todo pacto que Deus firma, existe uma série de partes no pacto que elas estão garantidas, independentemente do que venha a acontecer. E existem algumas coisas, que estão condicionadas. Há certas coisas que Deus firmou, que vão acontecer.

### A. Estrutura

Vale a pena considerarmos o que que era a estrutura desses pactos.

Esses pactos, eles têm uma estrutura comum. Quais são elas?

#### - Promessa

Primeiro: Deus faz uma promessa. Por exemplo, prometeu para Abraão: “eu vou dar a terra, sua descendência vai ser grande.” Fala de um descendente dele que vai ser descendente de Deus. Há promessas feitas num pacto.

#### - Monergismo

Segundo: os pactos têm uma característica. Desculpe a palavra, ele é monérgico. Isto significa: só tem um trabalhador, só tem um operador. Deus desenha o pacto, traz a promessa do pacto e diz o seguinte: “eu vou agir para que esse pacto se torne realidade.” Deus fez isso com Abraão. Mandou Abraão matar um animal, dividir as duas metades. Aquilo era uma maneira naquela cultura, de se firmar um pacto. A idéia é o seguinte: “vou passar com você aqui dentro (entre as duas partes do animal), e se um de nós não cumprir essa parte, que Eu seja cortado ao meio.” Mas quando Deus firmou com Abraão este pacto, quem passou no meio das duas metades do animal? Foi somente Deus. É somente

Ele quem opera. Quando Deus nos faz a promessa de sermos dEle, de sermos amados, restaurados por Ele, a obra é feita somente pelo filho dEle na cruz. Foi só Ele quem pagou os pecados. Para Abraão Ele diz: “eu farei, eu farei, eu farei.”

### - Duração

Terceiro lugar: nesses pactos é definido qual é o tempo que eles irão durar. E em vários deles, está escrito: perpétuo.

### - Confirmação

E por fim, vinha a confirmação: é Deus quem administra. Há coisas que Deus firma conosco que são perpétuas. Meu filho morreu na cruz, ele pagou os pecados. Quem crê, será salvo, tem a vida eterna. Não é: poderá ser, quem sabe, depende de como você agir. Não. É uma promessa feita por Deus. A justiça necessária foi realizada somente por Deus, a garantia é esse Deus. Isso é definido por Ele, somente por Ele. Quando Abraão foi chamado, Deus disse: “Abraão, eu vou fazer de você um grande povo.” Foi Deus quem tirou Abraão de onde ele estava. Foi Deus quem capacitou Abraão a ter filhos. Foi Deus quem preservou aquele povo, porque era um compromisso de Deus.

### B. Segurança na Aliança

Agora, uma vez definida essa condição, existem algumas coisas dentro dessa aliança que são condicionadas. Por exemplo, com Abraão, Deus disse em Deuteronômio capítulo 30 (versos 19, 20), através de Moisés:

*“Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam, e para que vocês amem o SENHOR, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem*

*firmemente a ele. Pois o SENHOR é a sua vida, e ele lhes dará muitos anos na terra que jurou dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó”.*

Ainda que Deus tivesse firmado um pacto com Abraão, havia algumas coisas que aquele povo poderia deixar de desfrutar, caso não obedecessem a Deus. No livro de Levítico, Deus chega a especificar: “se vocês estiverem me desobedecendo, serão disciplinados (Lev.26:14). Se ainda assim não me ouvirem, nova disciplina será aplicada (Lev. 26:15-39). Mas, se vocês me obedecerem, eu vou restaurá-los.”

### C. Nova Aliança

Há bênçãos que estão condicionadas. Observe, eles não poderiam estar fora da aliança. Uma vez que vocês estão dentro da aliança, é bênção ou maldição. Não existe um campo neutro. É bênção ou maldição. É vida ou é morte, escolham. Para o povo de Deus, Deus estabeleceu algumas coisas que estão condicionadas. O ser povo de Deus, não está condicionado. Aqueles que creram em Cristo, são de Cristo. Agora, quando o Senhor Jesus Cristo diz em João 14: 21: *“Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.”*

O que isso significa? Quando Jesus morreu na cruz, Ele disse: “isso aqui é o sangue da nova aliança no meu sangue.” Ele foi derramado em favor de muitos. O perdão dos pecados é um fato. Uma vez que creu em Cristo, pertence a esse povo, tem conexão com esse Deus que firmou seus estatutos, tem os seus contratos, suas responsabilidades. Agora, Ele também diz: “tem uma parte que depende de vocês. Nessa nova aliança eu espero de vocês obediência. Quando vocês obedecem, provam do meu amor mais e

mais. Quando vocês desobedecem, não provam disso.” Através da obra de Cristo, nós somos feitos filhos. Mas eu posso ser um filho que está desfrutando de um amor, ou, eu posso ser um filho que está à parte desse amor. Há um amor geral que Deus diz: “eu amo a todos vocês, eu entrego o meu filho”. Quem crê, tem a vida eterna, é feito Filho de Deus. Mas, você pode ser o filho que desfruta do amor, ou, pode ser o filho indiferente ao Pai, sem provar do amor de Deus.

Meu irmão, a oportunidade de sermos amados por Deus é proposta por Ele, quando nós já estamos no meio do povo de Deus. Você define como é que você quer ser administrado. “Eu tenho um pacto, eu tenho testemunhos, eu fiz a minha parte, mas tem a parte de vocês.”

### Conclusão

Concluindo meu irmão, eu gostaria de dizer, que nosso Deus é um Deus de pactos, um Deus soberano. Um Deus que tem um caráter que Ele passa para nós, que deve ser parte da nossa vida. Esse pacto é tão importante que, por exemplo, quando Paulo escreveu em I Coríntios, no capítulo 11 ele diz:

*23 “Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão 24 e, tendo dado graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim. 25 Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isto, sempre que o beberem, em memória de mim”.*

Através de Jesus, Deus firmou um pacto conosco. É nossa obrigação participarmos da celebração desse pacto que Deus firmou conosco. Ela é uma ordenança, é uma ordem. E se eu estou debaixo desse pacto, é meu dever. Observe, a ceia pode ser uma opção no seu programa, nos

primeiros domingos do mês, tomando como exemplo a IBCU. É uma opção, para um filho que não leva Deus a sério. Os filhos de Deus, que conhecem os estatutos e os pactos de Deus, sabem que é uma ordem de Deus, e participam.

Falo sabendo que a maior parte daqueles que frequentam a IBCU, não participa. E isso não é alguma coisa digna de elogios. Há um compromisso que Deus firmou, há uma ordem que Deus estabeleceu, e todos nós somos responsáveis por cumprir o que Ele determinou. “Eu fiz um pacto, eu quero que vocês celebrem isso.” O não celebrar, é insubordinação. Meu irmão, se Deus fez um pacto, eu tenho que estar atento como esse salmista continuamente faz: “Senhor, a tua palavra, o teu compromisso, a tua promessa. Senhor, faz com que isso seja uma realidade em minha vida. Abre os meus olhos para eu entender.” Meu irmão, o pacto requer que nós conheçamos bem a Palavra do Senhor. O pacto requer que você e eu, olhando para as nossas vidas, pensemos: “eu tenho um Soberano Deus, eu sou um servo, não um consumidor.” Deus não nos chamou para sermos consumidores. Nós não somos um povo chamados para nos sentarmos nos bancos da igreja, ou mesmo assistir o culto pela Internet como expectadores. Nós fomos chamados sim, para sermos súditos, servos, com uma cultura definida pelo nosso Deus.

Qual é o caráter Dele?

Algumas vezes eu escuto alguém perguntar: “Eu vim aqui conversar com você, para saber o que Deus pensa sobre isso, o que é certo e o que é errado. Qual é o meu direito.” E naquela questão em particular, na nossa sociedade, com as nossas leis, vale tudo. Mas na cultura, nos costumes, nos hábitos, na constituição, no caráter do nosso Deus, existem princípios bem definidos. Nós somos o povo do pacto. Os apóstolos foram chamados para escrever os fundamentos desse pacto.

Eu gostaria que você abrisse sua Bíblia continuamente, procurando: “Senhor,

quais são os compromissos que o Senhor assumiu? Senhor, quais são as responsabilidades que me competem? Eu sou teu servo, eu sou teu súdito. Manda.” Quem é você? O nosso Deus é o Deus de pactos. Se você já encontrou a Cristo, você é o povo do pacto, debaixo da autoridade do Soberano e Santo Senhor. É a cultura Dele, são os valores Dele, são as prioridades Dele, são as palavras Dele. O nosso Deus é um Deus de pactos. Ele ama quando o seu povo conhece esses pactos, vive esses pactos, se consola nesses pactos, espera nesses pactos. Não se engane em pensar, que você precisa que Deus realize os ideais do seu coração. O que Deus quer é um povo que tenha no seu coração, cumprir os ideais que Ele tem. Ele não tem compromisso de fazer a sua vida conforme o sucesso que essa sociedade impõe. O que vale é você ser o que você tem que ser, aonde Ele quer que você esteja. Somos um povo de súditos. E esse Deus definiu claramente isso. Vamos orar.

*Pai celestial quero te agradecer por esse tempo, em que olhamos para Tua Palavra e entendemos ó Pai, que o Senhor é o Rei, o Senhor Suserano,. o Senhor é o Soberano, o Senhor é o nosso Governador, é o nosso Legislador, o Senhor é o nosso caráter. Senhor, ensina-nos a olhar para Ti e a Tua palavra da maneira adequada, descentralizados de nós mesmos, focados em Ti como nosso Soberano. Que busquemos a ti e reconheçamos a Tua glória. E que nos livremos de desculpas, de racionalizações, de justificativas. Mas que busquemos somente em Ti, o Teu caráter, os Teus compromissos, as nossas responsabilidades, os nossos direitos. Desperta-nos para uma relação, não de consumidor, não cheia de direitos e reivindicações, mas de uma vida com a consciência clara de que o Senhor tem um plano para nós e que esse plano deve se cumprir, e que nossa vontade deve estar submissa a Ti. Eu oro, oh Pai bondoso, em nome de Jesus, amém.*

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).